

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais

Prof^{as}: Rosália Duarte, Rita Leal, Ilana Eleá

Discente: Márcia A. Antunes

Resumo 01 - abril/ 2008.1

RESENHA CRÍTICA

Referência: FANTIN, Monica. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos**

Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006, p.25-100.

Mônica Fantin é pedagoga e Doutora pela UFsc. Educador

Mídia-Educação e a Formação do Educador

Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália (Florianópolis: Cidade Futura, 2006, p.25-100) de Mônica Fantin tece algumas considerações a respeito da mídia-educação, seus aspectos históricos e conceituais, além de um breve panorama internacional. A autora, considerando a mídia-educação como campo, disciplina e prática social, reflete sobre identidade plural, objetivos e contextos da mídia-educação e a importância da formação do mídia-educador e suas possibilidades de atuação nas diversas práticas educativas e culturais.

FANTIN argumenta que a cultura das sociedades contemporâneas está intimamente ligada à mídia e que a escola deve proporcionar uma abordagem crítica em relação às mídias. Para que isso ocorra é necessária uma mudança de paradigma no universo escolar, já que a estrutura de fragmentação dos saberes escolares separa a educação da cultura que se localiza num saber-fazer e a educação num saber-usar-refletir (instrumentalizar). Diante deste contexto a autora cita *Girardello e Fusari* que alertam para a importância da capacitação para a apreciação e recepção ativa e crítica em relação ao que assistem.

A autora considera que a comunicação é imprescindível para a educação, pois toda prática educativa é uma prática também comunicativa, a comunicação faz parte da educação e, neste sentido, conclui que 'não existe educação sem comunicação', mas ao falar do campo educação-comunicação remete para outro sentido de pertencimento, não de uma estar contida na outra, mas ambas atuando na interface desta relação organicamente construída. Para a autora, é no contexto da discussão sobre esta interface educação-comunicação que aparece a mídia-educação.

A autora assinala a importância de se discutir a tradução do termo mídia-educação, para que se possa entender o porquê da falta de consenso quanto a sua empregabilidade e problematiza: Mas o que significa educar para os meios?

FANTIN nos leva a perceber que quando falamos de mídia podemos estar nos referindo ao campo de interesse que compreende todos os meios de comunicação em geral ou considerando a relação de poder construída e exercida pela Mídia. Mas que, contudo, o objetivo da educação para as mídias é o mesmo: a formação de um usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de comunicação e informação. Para ela, a educação para as mídias deve ser vista como uma condição de educação para a cidadania, um instrumento para a democratização de oportunidades educacionais e de acesso ao saber, portanto, as mediações escolares precisam entender que a educação para as mídias não se reduz aos meios e seus aspectos instrumentais, pois as mídias situam-se numa arena de produção de significados.

A autora nos apresenta algumas abordagens de educação para as mídias baseadas em *Belloni, Soares, Jacquinet, Ferguson, Buckingham e Rivoltella* e conclui que é possível não só ensinar com, sobre e através dos meios, mas formar espectadores / produtores críticos que negociam os significados, que constroem conhecimento e que interagem de diversas formas. Segundo FANTIN, ao favorecer este tipo de educação a escola estará investida de novas responsabilidades na sociedade atual. Ela poderá contribuir com a construção de uma nova forma de mediação cultural, integrando-se com meios de comunicação a fim de minimizar as assimetrias no plano das capacidades cognitivas e participativas dos indivíduos. (Morcelline)

Aspectos históricos e conceituais

FANTIN nos remete a uma contextualização do campo da mídia-educação no cenário internacional através de *Masterman* e seus estudos de mapeamento da mídia-educação na Europa até os anos 90 e, baseando-se em *Rivoltella*, fala da ambigüidade inicial em relação aos pensamentos e práticas de mídia-educação, revelando algumas concepções que têm marcado sua história.

Em relação à América Latina, FANTIN considera que as práticas de educação para as mídias têm passado por uma revisão programática e conceitual que vem alimentando a reflexão latino-americana nesse campo à luz da chamada “teoria das mediações” formulada por *Martin-Barbero* e *Orozco*. Fantin também cita outros teóricos latino-americanos e os núcleos de pesquisa que trabalham a partir desta abordagem e em relação ao panorama da trajetória teórica das teorias latino-americanas das mediações no campo da Comunicação Social. Cita a existência de uma lacuna de estudos que tratem da emergência dos estudos culturais, no campo da mídia-educação no País, o que, para a autora, aponta a necessidade de pesquisas que evidenciem as rupturas epistemológicas e destaquem a contribuição destas teorias das mediações para a mídia-educação no país, problematizando a complexa discussão das nossas particularidades culturais.

Breve panorama internacional

Após situar alguns contextos históricos para mostrar que em diferentes contextos culturais a mídia-educação vem se construindo na escola e nas diversas instâncias da prática social, assumindo contornos diferenciados conforme o país e a cultura em que se insere, a autora apresenta um panorama da implementação da mídia-educação em diversos países com o objetivo de mostrar que sendo a mídia uma prática social para além do seu caráter disciplinar, apesar da realidade global das mídias em relação à lógica produtiva, ideológica e cultural decorrente da globalização, diferentes contextos culturais apresentam um panorama de interesses temáticos diferenciados na mídia-educação como prática social.

Com base nas pesquisas de *Rivoltella* sobre os temas que mais mobilizam os diferentes países, a autora sinaliza para a falta de discursos na Europa sobre as práticas de mídia-educação e conclui, diante das diferentes experiências que a mídia-educação se desenvolve, que na América Latina se faz muita mídia-educação, mas nem sempre ela é reconhecida como tal. FANTIN sinaliza que essa idéia pode ter origem numa visão de que a dimensão produtiva da mídia-educação na América Latina seja considerada mais forte do que a dimensão reflexiva ou que esta visão sofre influência da Hierarquia Colonialista que considera a Europa como uma mente reflexiva e o resto do mundo como corpo não reflexivo.

Para a autora, cada vez mais os teóricos sobre mídia-educação da América Latina, vêm sendo estudados e considerados referências importantes para o contexto internacional deste campo, onde os países periféricos não aparecem apenas na condição de massa uniforme, mas com cara e nome, interagindo de modo dinâmico e não passivo com a alteridade que lhe conforma. Ela considera que isso se deve tanto à riqueza de suas experiências no campo do fazer educativo-produtivo-criativo da prática social como às reflexões teóricas decorrentes.

Mídia –Educação: campo, disciplina e prática social

Para FANTIN, o panorama apresentado a respeito de aspectos históricos e de experiências em diferentes contextos culturais, possibilita um melhor entendimento das identidades assumidas pela, mídia-educação, possibilitando uma definição que se situa, segundo *Rivoltella*, no “particular âmbito das ciências da educação e do trabalho educativo que consiste em produzir reflexões e estatísticas operativas considerando as mídias com recurso integral para a intervenção formativa”.

A autora, partindo dessa definição, problematiza o conceito da mídia-educação, baseando-se na proposta do autor de uma dialética entre ciência, movimento, reflexão e ativismo e em *Masterman*, que apresenta duas perspectivas quanto ao propósito da mídia-educação e aponta para a necessidade de uma

consciência epistemológica da mídia-educação, pois considera que através de sua história, podemos nos aproximar de suas características como disciplina ou campo disciplinar.

A autora então reconstrói a estrutura epistemológica da mídia-educação, seus fundamentos, seus princípios, seu objeto de estudo, seus objetivos e contextos e sustenta que a mídia-educação como campo de conhecimento, como disciplina e como prática social, possui alguns dos conhecimentos para se constituir como ciência.

FANTIN relaciona a mídia-educação às ciências da comunicação citando *Rivoltella*, quando afirma que os estudos culturais consideram as contribuições da semiótica e da sociologia da comunicação, relacionando a codificação e decodificação de mensagens com a lógica produtiva e sua inscrição ideológica e faz a mesma relação entre mídia-educação e as ciências da educação baseando-se em teóricos como *Paulo Freire*, *Celestin Freinet* e *Jorge Huergo* e a Tecnologia da Educação e Tecnologia das Organizações e suas relações com as tecnologias didáticas e a cultura organizativa (escolar).

FANTIN baseia-se nos conceitos formulados por *Rivoltella*, sobre método e metodologia, para concluir que o instrumento interpretativo de análise e os métodos da mídia-educação vêm da comunicação; retoma Buckingham para enfatizar a necessidade de integração entre teoria e prática em mídia-educação e portanto, uma mudança dos objetivos e métodos fundamentais em relação ao ensino de mídia no currículo escolar e *Morcellini*, quando considera que a mídia-educação pode contribuir para fazer da escola um ponto de virada importante na transformação cultural do país se ela começar a desenvolver uma função diferente de seu papel em relação às mídias e assumir uma outra disponibilidade para com a cultura da comunicação, explorando seus conteúdos que ainda são vistos apenas como entretenimento”.

A formação do Mídia-Educador

Para FANTIN, o perfil profissional do mídia-educador deve estruturar-se na transversalidade, na flexibilidade e na integração de saberes. A exigência de formação diz respeito a um plano político e organizativo e está relacionada com a necessidade de coordenação, envolvendo a universidade, a escola e o mundo da formação. (*Rivoltella*)

A autora relaciona os aspectos da formação propostos por *Sancho* e as áreas de competências dos professores proposta por *Rivoltella*, com os aspectos chaves da mídia-educação que constam no modelo do BFI para sustentar que a perspectiva de um trabalho com a formação dos professores deve estar sintonizada com a proposta para os estudantes.

FANTIN afirma que a aceitação da mídia-educação na formação de educadores, em relação à universidade, depende de sua capacidade de adotar uma visão transversal e integrada de saberes e de disciplinas, ou seja, aceitar a necessidade de uma mudança cultural e de repensar o significado do ensino-aprendizagem. Em relação à escola, a autora sinaliza o confronto de opiniões entre os que acreditam nas mídias como subcultura de entretenimento contrária à lógica escolar e os que sustentam a necessidade de transformar o modo de aprendizagem na escola e considera necessária uma reavaliação da sociedade e da escola em relação à mídia-educação e seus efeitos e a iniciativa do poder público e de espaços não institucionais ligados as diversas práticas culturais.

Diante disso, segundo a autora a principal competência do mídia-educador envolve a mediação cultural para atuar no plano crítico, integrando conscientemente a esfera midiática e técnica como um profissional formador multimídia atuando no plano tecnológico.

Outro ponto levantado pela autora e defendido por *Jacquinot* é a substituição da idéia do mídia-educador pela do educador: um professor capaz de integrar as diversas mídias em suas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, cada professor deve possuir, além de seus saberes e as competências profissionais próprias da sua disciplina, também aquelas relativas às mídias, que deverão ser incorporados ao seu fazer educação.

FANTIN elenca alguns teóricos e suas formulações sobre o perfil profissional e conclui que se existem muitas mídia-educação (*Rivoltella*), não pode existir um único perfil da figura do mídia-

educador, seus perfis e suas identidades profissionais também serão plurais e estarão relacionadas as áreas de competência profissional.

FANTIN pontua que é na perspectiva de articular os direitos de Proteção, Provisão e Participação (os “3P” dos direitos das crianças em relação às mídias) com o direito à cultura, à crítica, à criação (os “3C” propostos por Bazalgette como aspectos essenciais da ME) e a cidadania é que a mídia-educação será entendida em seu trabalho.

Não tinha tido acesso a um texto que apresenta uma reflexão tão abrangente sobre o tema. Considero que a autora traçou de maneira direta e simples, com lógica e continuidade no desenvolvimento das idéias, o perfil da mídia-educação no contexto histórico mundial, conseguindo expor o conhecimento adquirido através da análise de diversos teóricos sobre o assunto e principalmente de Rivoltella, o que demonstrou a preferência da autora por sua linha de pesquisa.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.